

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERREIRAS



- *Todos juntos a caminho do sucesso*

Projeto Educativo

2014-2016

A escola que queremos...

"... é aquela que se evidencia pela forma como se organiza, funciona e que se encontra a caminhar de uma forma inovadora, em direção ao sucesso educativo dos alunos que a frequentam, o que significa que se preocupa com a potenciação do sentido de coerência de todos os que nela vivem".

Antonovsky

Siglas e Acrónimos

Tratando-se, o Projeto Educativo, de um documento para ser consultado por qualquer elemento da comunidade educativa, abaixo se indica o significado de diversas siglas e acrónimos, utilizados no domínio da educação, que surgem ao longo do documento.

AEF – Agrupamento de Escolas de Ferreiras
BE – Biblioteca Escolar
DT – Diretor de Turma
IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência
PAAA - Plano Anual de Atividades do Agrupamento
PARCUR – Plano de Articulação Curricular
PCA – Projeto Curricular do Agrupamento
PE – Projeto Educativo
PES – Projeto de Educação para a Saúde
PTT- Plano de Trabalho da Turma
PTT - Professor Titular de Turma
RAAG - Regime de Autonomia, Administração e Gestão Escolar
ERA - Relatório de Avaliação Externa
RAIA - Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento
RIA – Regulamento Interno do Agrupamento
TARA - Taxa de Alunos com Reduzida Assiduidade
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
PAPI – Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual

ÍNDICE

	Pág.
1. Introdução	4
2. Caracterização do Agrupamento	5
2.1. Espaço social e económico	5
2.2. Associações de Pais e Encarregados de Educação	7
2.3. Parque Escolar	7
2.4. Alunos/ Pessoal Docente e Não Docente	9
3. Estrutura organizacional	10
4. Diagnóstico da situação actual	10
4.1. Análise dos resultados do final do ano lectivo 2012/ 13	10
4.2. Projetos existentes no Agrupamento de Escolas de Ferreira's	14
4.3. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar	16
4.3.1. Pontos Fortes/ Potencialidades	17
4.3.2. Pontos Fracos/ Constrangimentos	18
4.4. Relação com a Comunidade	18
4.5. Parcerias	18
5. Missão	19
6. Princípios Orientadores do Agrupamento	20
7. Metas/ Estratégias	21
7.1. Resultados escolares	22
7.2. Articulação curricular de âmbito vertical e horizontal no Agrupamento	23
7.3. Segurança e disciplina	24
7.4. Relação Família – Escola	24
7.5. Equipamentos	25
7.6. Organização e comunicação	26
7.7. Oferta Formativa	26
8. Articulação entre o Projeto Educativo e outros Planos e Projetos de Integração do Agrupamento	26
8.1. Projeto Curricular do Agrupamento	26
8.2. Plano Anual de Actividades	27
8.3. Plano de Melhoria	27
8.4. Avaliação Interna	27
8.5. Plano de Formação	27
8.6. 8.6. Plano de Apoios	28
9. Monotorização	28
9.1. Avaliação Intermédia do 2º Ano	28
9.2. Avaliação Final do Projecto Educativo	28
10. Divulgação	29
11. Reflexão/ Considerações Finais	30

1. Introdução

Nos termos do Regime de Autonomia, Administração e Gestão Escolar (cf. art.º 9.º do Decreto-Lei 75/2008, na redação dada pelo Decreto-Lei 137/2012), "O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa."

Assim, o presente documento pretende definir a identidade do Agrupamento, ao mesmo tempo que apresenta uma projeção do futuro do mesmo. Para além disso, este Projeto deve constituir uma referência de toda a atividade escolar, funcionando como um contrato que vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum.

Partindo de uma análise do contexto e de diversos dados, será elencado um conjunto de metas a atingir no final da vigência deste projeto.

Finalmente, este projeto pretenderá, ainda, apostar na inovação e na internacionalização, respetivamente através da comunicação interna, numa perspetiva colaborativa e geradora de consensos, no próprio Agrupamento e da realização de parcerias estratégicas com entidades nacionais e internacionais.

2. Caracterização do Agrupamento

2.1. Espaço social e económico

Os diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Ferreira localizam-se no concelho de Albufeira, estando distribuídos pelas freguesias de Paderne, Ferreira e União das Freguesias de Albufeira e Olhos de Água. Assim, em termos territoriais, é o maior Agrupamento do concelho, estendendo-se por toda a zona oriental, desde o barrocal algarvio (a norte) até ao litoral (a sul).

O fator territorial acima descrito está relacionado com as tipologias de comunidades que o Agrupamento serve. Observando-se as realidades socioeconómicas das mesmas, verifica-se que, no barrocal algarvio, a comunidade existente (rural) tem um baixo nível socioeconómico, onde ainda subsiste alguma atividade agrícola. Trata-se também de uma zona residencial, pois a maioria dos encarregados de educação trabalha na cidade de Albufeira, o que implica que os mesmos têm de deixar os respetivos educandos muito cedo na escola, sendo por vezes o regresso às suas residências já tardio.

No contexto da freguesia de Paderne, apesar de acontecer de forma minoritária, encontramos ainda famílias estrangeiras (sobretudo britânicos e de Países de Leste) e algumas famílias portuguesas com formação média/superior que optaram por esta zona de habitação por razões que têm a ver com a sua situação de interioridade e ligação ao mundo rural.

Esta realidade contrasta com a comunidade do litoral (urbana), a qual detém um nível socioeconómico mais elevado, estando os locais de trabalho das famílias mais próximos dos estabelecimentos de ensino que as servem.

A freguesia de Ferreira, a meio caminho entre Paderne e Albufeira, integra características destes dois ambientes. Assim, mantém alguma atividade agrícola, que coexiste com a função residencial e com uma atividade económica própria baseada numa função de plataforma de serviços de transportes, armazenamento e comerciais.

A heterogeneidade da comunidade abrangida por este agrupamento comporta ainda o fator nacionalidade, já que, por razões laborais relacionadas com a atividade do turismo e da construção, esta região acolhe um grande número de imigrantes, pese o decréscimo do número dos mesmos registados nos últimos dois anos.

Conforme indicado no quadro abaixo, existem 219 alunos matriculados no AEF oriundos de 28 países, dos quais se destacam Brasil, Reino Unido, Ucrânia e Roménia. Refira-se que quase um terço destes alunos possui nacionalidade brasileira.

Nacionalidade	Número de alunos
Alemanha	1
Angola	4

Austrália	2
Áustria	2
Bielorrússia	1
Brasil	70
Bulgária	4
Cabo Verde	5
Cazaquistão	1
China	4
Dinamarca	1
Espanha	2
Filipinas	2
França	8
Guiné-Bissau	4
Holanda (Países Baixos)	5
Irlanda	3
Marrocos	1
Moçambique	1
Moldávia	10
Nepal	2
Paraguai	1
Reino Unido	29
Roménia	17
Rússia	11

Suíça	2
Ucrânia	24
Não indicado	2

Total: 219

2.2. Associações de Pais e Encarregados de Educação

Estão em atividade, atualmente, no AEF, seis associações de pais e encarregados de educação: de Paderne, do 1º ciclo e pré-escolar de Ferreiras, do 2º e 3º ciclo de Ferreiras, de Fontainhas, da EB 2,3 Prof.^a Diamantina Negrão e de Vale Carro e Vale Navio.

A existência destas associações reflete naturalmente a dinâmica das respetivas comunidades, tendo desempenhado, ao longo deste último ano, um papel decisivo na construção de uma identidade única comum aos diversos estabelecimentos de ensino e de ligação entre os encarregados de educação e a direção do agrupamento.

2.3. Parque Escolar

O Agrupamento de Escolas de Ferreiras é constituído por 3 Jardins de Infância (Ferreiras, Vale Carro e Vale Serves), 4 Escolas Básicas do 1.º Ciclo (Brejos, Cerro do Ouro, Fontainhas e Vale Carro), 1 Escola Básica 1º ciclo com Jardim de Infância (Olhos de Água), 1 Escola Básica 2º e 3º ciclo (EB 2,3 Professora Diamantina Negrão), 1 Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (Paderne) e 1 Escola Básica Integrada (Ferreiras) que funciona como escola sede do Agrupamento.

A maioria dos edifícios encontra-se em bom estado de conservação, no entanto surgiram alguns problemas de infiltrações, em algumas escolas, provocados pelo último inverno rigoroso.

Salienta-se que a manutenção de todo o parque escolar, referente aos estabelecimentos de ensino, é assegurada pela Câmara Municipal de Albufeira, inclusive a Escola EB 2,3 Prof.^a Diamantina Negrão, desde a transferência de competências para a autarquia assinada em 2008. Cada um dos estabelecimentos apresenta características e culturas próprias que refletem a realidade da comunidade em que se insere, o nível socioeconómico médio dos encarregados de educação, bem como a organização e forma de estar no ensino dos respetivos docentes e funcionários.

Em termos de organização, por questões de ordem prática e de harmonização com uma legislação ainda não totalmente adaptada à nova realidade, no Agrupamento existem em três unidades educativas, correspondentes aos anteriores Agrupamentos:

- Unidade de Ferreiras: EBI de Ferreiras, EB1 de Fontainhas, JI de Ferreiras e J.I de Vale Serves;
- Unidade Prof.^a Diamantina Negrão: EB 2,3 Prof.^a Diamantina Negrão, EB1/JI de Olhos d'Água, EB1 de Vale Carro, JI de Vale Carro (Vale Navio), EB1 de Brejos;
- Unidade de Paderne: EBI/ JI de Paderne e EB1 de Cerro do Ouro.

No que concerne às escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância, as tipologias são variadas, embora todas ofereçam o mesmo tipo de serviços. Assim, existem desde edifícios novos construídos de raiz, mais ou menos recentemente, (1º Ciclo e JI de Paderne, edifício do 1º Ciclo de Ferreiras, JI de Vale Serves, JI de Vale Navio) a edifícios do plano dos centenários modernizados e adaptados (Olhos de Água, Vale Carro, Brejos, Cerro do Ouro, JI de Ferreiras). Apesar das disparidades, todas as escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância têm acesso a cantina, biblioteca (no caso das escolas do 1º ciclo) e, em alguns casos, a sala polivalente.

Relativamente aos 2º e 3º Ciclos, as unidades de Ferreiras e Prof.^a Diamantina Negrão obedecem ao mesmo projeto, com adaptações a nível local, sendo, portanto, as instalações bastante similares. Ambas as escolas oferecem serviços de cantina, bufete, reprografia e papelaria. Possuem ainda sala de alunos, auditório, laboratórios, salas de informática, educação visual, educação tecnológica, música, biblioteca e pavilhão desportivo.

No contexto destes ciclos, a EBI/ JI de Paderne não apresenta pavilhão desportivo (sendo as aulas ministradas no pavilhão municipal), nem auditório (sendo muitas vezes a sala de alunos utilizada para esse fim). Quanto às restantes salas e serviços, apesar de uma planta diferente, oferece os mesmos que as outras duas EB 2,3.

Também todas elas apresentam campo desportivo exterior, sendo que, nas três, os antigos balneários de apoio a este campo foram transformados em salas de aula para os cursos vocacionais e CEF's.

A maior parte das escolas do AEF encontra-se bem equipada, tanto em termos de mobiliário como de equipamentos informáticos. Saliente-se pelo lado positivo a EBI/ JI de Paderne, a qual possui um número de quadros interativos superior à média e pelo lado negativo a EBI de Ferreiras, cujo mobiliário do hall de entrada e do bar é deficiente.

No que diz respeito às instalações físicas, é de notar o contraste entre a conservação do parque escolar. É disso exemplo o ambiente luminoso existente na EB 2,3 Prof.^a Diamantina Negrão (cujo interior é pintado frequentemente), propiciador de um bom ambiente de estudo, o qual contrasta com o aspeto sombrio do interior da EBI de Ferreiras (em muitas salas, existe alguma degradação das paredes e a insonorização é deficiente).

2.3.1. Equipamentos informáticos

Praticamente todas as escolas do agrupamento possuem recursos informáticos, com um computador por sala e salas de informática (mesmo em algumas escolas do 1º ciclo). No

entanto, uma vez que a gestão destes equipamentos é partilhada entre o Agrupamento e o Município, de acordo com os níveis de ensino e os protocolos celebrados com os anteriores Agrupamentos, nem sempre se verifica compatibilidade total entre os programas disponíveis.

Todas as salas de aula das três unidades estão equipadas com computador e respetivo projetor de vídeo. As salas de professores e bibliotecas estão equipadas com computadores (desktop), impressoras e fotocopiadoras (contrato). As escolas do 1º ciclo estão ainda equipadas com alguns portáteis, obtidos através da participação em atividades e concursos, e 2 computadores Magalhães por cada professor titular, ao abrigo do PTE.

É de referir que a grande maioria dos computadores destes estabelecimentos de ensino têm mais de 5 anos e apresentam défice de desempenho.

Todos os serviços/espacos ligados aos setores pedagógico (salas de professores, diretores de turma e bibliotecas), administrativo (secretarias, contabilidade, papelarias, bufetes, refeitórios, caixas/pbx, reprografias, bibliotecas e quiosques) e de gestão (direção e coordenações de estabelecimentos) estão igualmente equipados com computadores (desktop).

2.3.2. Gestão de Cantinas

Relativamente à gestão das cantinas, o Agrupamento gere as da EB/JI de Paderne, EBI de Ferreiras e da EB 2,3 Prof.^a Diamantina Negrão. No primeiro caso, também aí almoçam crianças do Jardim de Infância de Paderne e do 1º Ciclo (Paderne e Ferreiras), pagando o município a comparticipação das refeições dos alunos destes níveis de ensino.

Todas as outras cantinas são de gestão municipal.

2.3.3. Sistemas de segurança

Os edifícios das escolas dos 2º e 3º ciclos do agrupamento estão equipados com sistemas de intrusão e videovigilância, implementados pelo Ministério da Educação e Ciência, ao abrigo do Plano Tecnológico da Educação (PTE), estando todos os sistemas ligados à central Gália (Lisboa).

Os edifícios das escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância estão equipados com sistemas de intrusão, geridos por empresas de segurança privadas, cujos encargos são suportados pela Câmara Municipal de Albufeira.

2.4. Alunos/ Pessoal Docente/Pessoal Não Docente

No quadro abaixo encontram-se registados os números de alunos, pessoal docente e pessoal não docente, divididos por estabelecimento de ensino:

Unidades Educativas	Identificação	Nº alunos*	Nº Pessoal Docente	Nº Pessoal Não Docente
Unidade de Ferreiras	EBI Ferreiras	510*	69	53
Total de alunos: 712	JI Ferreiras	140	6	13
	JI Vale Serves	62	3	7
Unidade de Albufeira	EB2,3 D. Negrão	454*	55	23
	EB1 Brejos	109	5	4
Total de alunos: 1019	EB1/JI O. Água	214	12	14
	EB1 Vale Carro	86	5	3
	EB1 Fontainhas	105	6	5
	JI Vale Carro	51	2	5
Unidade de Paderne	EBI/JI Paderne	354	27	25
Total de alunos: 375	EB1 Cerro Ouro	21	2	3
	Total	2106	192	155

* Inclui CEF e Curso Vocacional

No seguinte quadro, estão registados os números de alunos por tipologia de ensino:

Tipologias de ensino

Tipologia	Número de alunos	Total	Total Geral
Ensino Pré-Escolar	450		
1º Ciclo do Ensino Básico	721	2066	2106
2º Ciclo do Ensino Básico	366		
3º Ciclo do Ensino Básico	529		
Curso de Educação e Formação Tipo 2	14	40	
Curso Vocacional	26		

3. Estrutura organizacional

O funcionamento eficiente de uma comunidade educativa pressupõe a existência de uma colaboração estreita entre os respetivos membros, com vista a alcançar o sucesso nas ações educativas propostas.

Nos termos dos normativos em vigor, nomeadamente o RAAG, o modelo de organização e gestão do Agrupamento de Escolas de Ferreiras contempla as seguintes estruturas:

- O Conselho Geral;

- O Diretor;
- O Conselho Pedagógico;
- O Conselho Administrativo;
- As estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica;
- Os serviços administrativos e técnico-pedagógicos.

O Decreto-Lei n.º 137/2012 e o Regulamento Interno do Agrupamento (RIA) definem a composição, as competências e o funcionamento destas estruturas, pelo que, se remete para esses documentos.

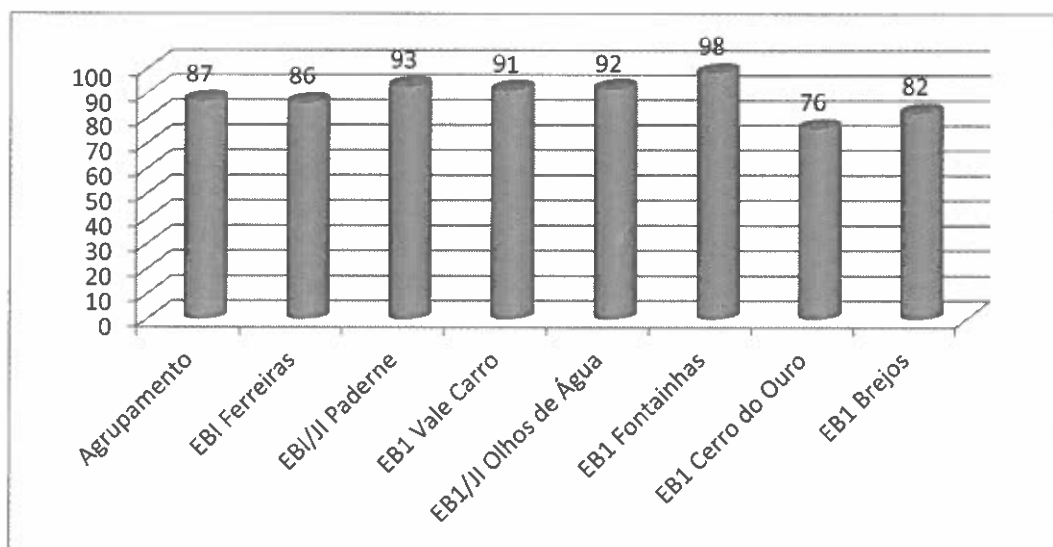
Em anexo (Anexo I) está descrito o organigrama de funcionamento do AEF.

4. Diagnóstico da situação atual

4.1. Análise dos resultados do final do ano letivo 2012/2013

Tendo em conta os resultados do AEF, inseridos no sistema informático que gere a avaliação dos alunos, relativos aos anos terminais dos 3 ciclos de ensino básico e aos CEF em lecionação, há a referir o seguinte:

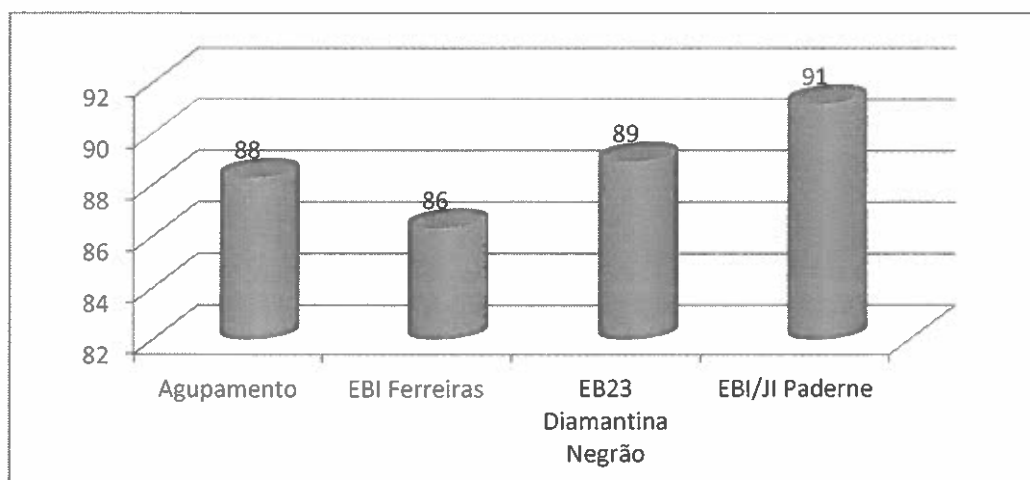
1º Ciclo – 4º ano



Taxa de Sucesso (em %)

No caso do 1º Ciclo, a taxa de sucesso do 4º ano é semelhante nas várias escolas do agrupamento, situando-se na casa dos 87%. Contudo, verificam-se dois extremos, nomeadamente a taxa de 98% no caso da EB1 dos Brejos e de 76% na EB1 de Cerro do Ouro. É de salientar os excelentes resultados, os referidos 98% de sucesso na EB1 das Fontainhas, bem como o desempenho das escolas EBI/JI de Paderne, EB1 de Vale Carro e EB1/JI de Olhos de Água, nas quais a taxa de sucesso excede os 90%.

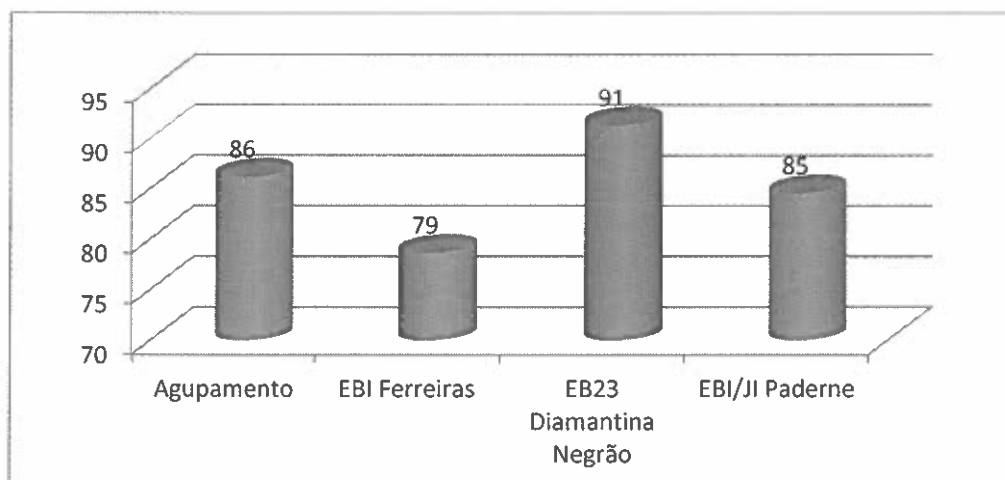
2º Ciclo – 6º ano



Taxa de Sucesso (em %)

No caso do 2º Ciclo, verifica-se uma taxa de sucesso global de 88% no 6º ano. Existe um desfasamento considerável entre as várias escolas (na ordem dos 5%), entre os 86% registados na EBI de Ferreiras e os 91% alcançados na EBI/JI de Paderne. Contudo, é de notar que entre as turmas do 6º ano da EBI de Ferreiras existe uma turma de Percurso Escolar Alternativo e outra de PIEF, o que não acontece nas outras duas escolas. No ano lectivo 2013/2014, deixou de existir qualquer turma de Percurso Escolar Alternativo ou de PIEF.

3º Ciclo – 9º ano

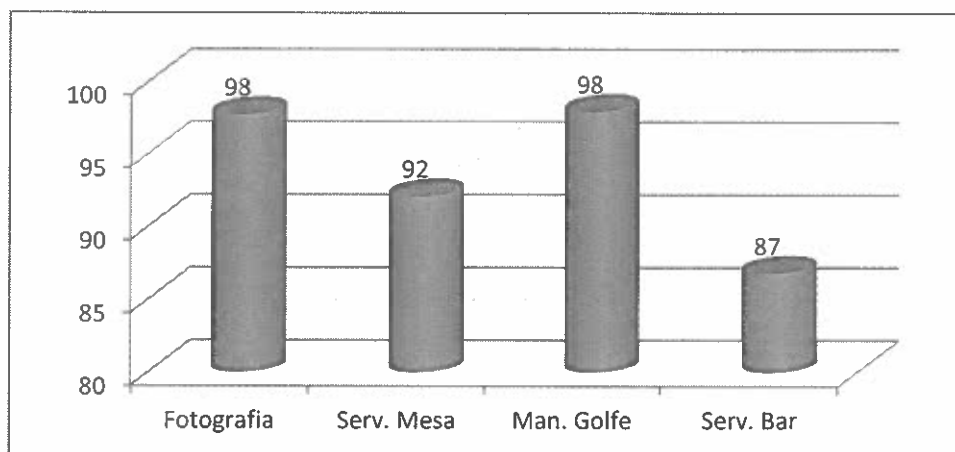


Taxa de Sucesso (em %)

Quanto ao 3º Ciclo, a média global de sucesso ronda os 86% no 9º ano. Tal como no 2º ciclo, também se verifica um desfasamento entre as 3 escolas, neste caso de 12%. O resultado mais baixo foi alcançado pela EBI de Ferreiras com uma taxa de sucesso de 79%, enquanto que o resultado mais elevado foi obtido pela EB 2,3 Prof.^a Diamantina Negrão.

É importante referir que, entre as turmas do 9º ano da EBI de Ferreiras, existe uma turma de PIEF, o que não acontece nas outras duas escolas. No ano letivo 2013/2014, deixou de existir qualquer turma de PIEF no agrupamento.

Cursos CEF



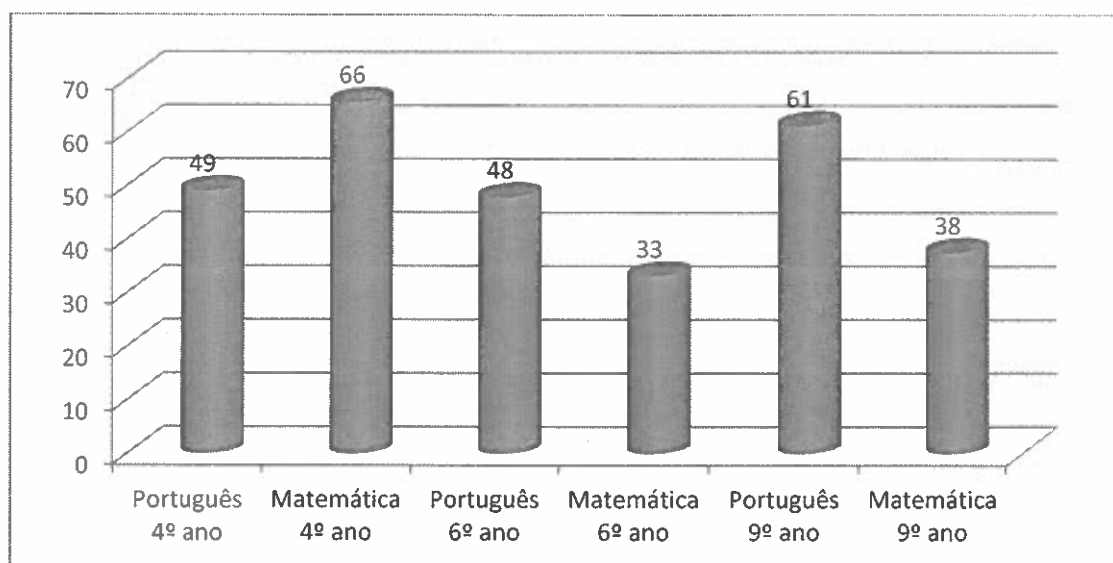
Taxa de Sucesso (em %)

No que diz respeito aos CEF existentes no ano letivo 2012/2013, as taxas de sucesso variam entre os 87% e os 98%, relativamente aos cursos de Serviço de Bar, de Fotografia e Manutenção de Golfe, respetivamente. As taxas médias de sucesso dos cursos CEF são superiores aos resultados obtidos na oferta regular.

Cursos PPT (PORTUGUÊS PARA TODOS)

No ano lectivo de 2012/13, o Agrupamento certificou, 100 formandos estrangeiros com o nível A2 de Língua Portuguesa, contribuindo decisivamente, para a atribuição do selo intercultural.

Provas Finais de Ciclo



Taxa de Sucesso (em %)

No que diz respeito às provas finais de ciclo, os melhores resultados verificaram-se no 4º ano, tendo a taxa de sucesso da Matemática superado o Português. No caso do 2º ciclo, a taxa de sucesso situa-se abaixo de 50%, tanto a Português como a Matemática. Relativamente ao 3º ciclo, a taxa de sucesso a Português é positiva, enquanto que a Matemática, a mesma se situa abaixo dos 50%.

O maior desfasamento entre os resultados obtidos nas 2 disciplinas verifica-se no 9º ano.

4.2. Projetos existentes no Agrupamento de Escolas de Ferreira

- **Plano TIC do Agrupamento**

Dado que as TIC desempenham um papel potenciador de uma melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, as mesmas deverão ser objeto de um plano de articulação da sua utilização pedagógica.

Para além disso, considerando a dimensão do agrupamento, as TIC constituem um importante mecanismo de comunicação interna, nomeadamente através do sistema de correio eletrónico institucional. São ainda determinantes ao nível da comunicação externa, tanto através do site de Internet do Agrupamento, como através da plataforma Inovar que permite aos encarregados de educação acompanhar em tempo real, sumários, faltas e eventuais ocorrências de comportamento dos seus discentes.

Deste modo, as TIC ocupam um papel preponderante no Agrupamento, potenciando desde a redução da indisciplina até à melhoria do sucesso educativo.

- **Plano Nacional de Leitura**

Conforme definido a nível nacional, o Plano Nacional de Leitura “destina-se a criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura.”

Este plano, a nível do Agrupamento, irá concretizar-se em diversas medidas destinadas a promover o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura da população escolar.

- **Bibliotecas Escolares**

As bibliotecas escolares disponibilizam serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

Estes recursos complementam e enriquecem os manuais escolares e os materiais e metodologias de ensino.

Pretende-se que exista uma parceria entre professores bibliotecários e professores, com o objetivo de melhorar o nível de literacia dos alunos, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

As bibliotecas escolares são de utilização gratuita e devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar.

Em suma, as bibliotecas escolares são os órgãos que proporcionam informação e ideias fundamentais para que os discentes sejam bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento.

- **Projeto de Educação para a Saúde**

Este projeto, em contexto escolar consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental.

O PES é aplicado a todos os alunos do Agrupamento, obedecendo ao princípio da transversalidade, quer vertical, quer horizontal sendo o educador/professor titular de turma/diretor de turma o responsável pela aplicação do PES no grupo/ turma através da sua introdução no Plano de Turma, garantindo a sua operacionalização e avaliação.

O PES desenvolve ainda o Projeto de Educação para a Saúde e outras iniciativas em parceria com agentes de saúde locais e nacionais.

- **Projetos Europeus**

Na sequência do que se tem verificado em anos anteriores, o Agrupamento vai propor a participação em projetos europeus, dinamizados pela PROALV.

Esta participação tem os seguintes objetivos:

- A criação do espírito europeu de cidadania ativa;
- A dinamização da informação sobre a Europa; as Instituições europeias; os Estados Membros da União; o património cultural e natural; os problemas da Europa atual; os objetivos da integração europeia e a declaração Universal dos Direitos Humanos;
- A compreensão do pluralismo europeu, nas suas semelhanças e diferenças;
- A necessidade de cooperação relativamente à interdependência europeia e mundial;
- A criação do sentido de responsabilidade no que respeita à paz, aos direitos do Homem, à igualdade de género e à defesa e conservação do ambiente e do património cultural;
- A dinamização de oportunidades de emprego no espaço europeu.

Os futuros projetos irão ser desenvolvidos no âmbito do novo modelo denominado Erasmus+, nomeadamente dentro das seguintes ações chave que o mesmo prevê:

- Ação 1 – Mobilidade de pessoal docente e de discentes;
- Ação 2 – Parcerias estratégicas com outras instituições (escolas, empresas, etc.).

- **Projetos diversificados**

- Escola intercultural
- Concurso "Speak Out"
- Projeto do desporto escolar
- Projeto de transição de ciclo
- Projeto "traçando caminhos" 9º ano.
- Jack Petchey.
- Jornal escolar.
- Clube de Cinema/JCE nas EBI/JI de Paderne, EBI de Ferreiras e EB 2,3 Profª Diamantina Negrão

4.3. Pontos Fortes e Aspetos a Melhorar

A identificação dos pontos fortes ou potencialidades e aspetos a melhorar ou constrangimentos do AEF constituirá um bom diagnóstico e, sobretudo, um ponto de referência para se poderem tomar as decisões mais adequadas, conscientes e partilhadas. O diagnóstico do real e a inventariação de problemas prioritários foram baseados no conhecimento e na perceção que os diversos atores educativos têm do Agrupamento e do meio envolvente.

O Projeto Educativo reflete, assim, a realidade do Agrupamento e a diversidade social, cultural e económica onde se insere e enquanto lugar de interação educativa espelha esta diversidade, influencia-a e é por ela influenciada.

4.3.1. Pontos Fortes/Potencialidades

Consideram-se como pontos fortes do Agrupamento:

- A existência de um ambiente educativo favorecedor do estabelecimento de relações interpessoais positivas entre todos os elementos da comunidade educativa e de iniciativas geradoras de sentido de pertença;
- No Agrupamento são desenvolvidas diversas atividades e múltiplos projetos que valorizam as dimensões sociais, ecológicas e artísticas da prática educativa;
- A liderança partilhada da Diretora com as estruturas intermédias, com reflexos na melhoria da gestão e da imagem do Agrupamento;
- Existência de uma cultura inclusiva, com impacto positivo na comunidade, proporcionando respostas específicas diferenciadas e sendo agrupamento de referência para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo;
- Serviços técnico-pedagógicos de apoio socioeducativo e serviços de psicologia;
- Ofertas educativas diversificadas - Cursos de Educação Formação, Cursos Vocacionais, Educação Extra-escolar;
- As bibliotecas estão, de uma maneira geral, bem servidas, com espaços agradáveis e bem dimensionados;
- Utilização sistemática das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Na EB 2,3 Prof.^a Diamantina Negrão existe uma comissão disciplinar, em pleno funcionamento, a qual, se necessário, aplica as medidas convenientes. Na EBI de Ferreiras e na EBI/JI de Paderne foi também constituída, durante o ano letivo, uma comissão disciplinar;
- Relações de qualidade entre os órgãos de administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- Clima geral de cordialidade e compreensão entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação que participam na vida escolar.

4.3.2. Pontos Fracos/ Constrangimentos

Da análise dos vários documentos identificaram-se como aspetos que merecem reflexão e atuação, por parte da comunidade educativa, os seguintes:

- Dispersão geográfica das escolas do Agrupamento;
- Número insuficiente de assistentes operacionais;
- Qualidade das aprendizagens e do sucesso;
- A articulação entre ciclos de escolaridade;
- Participação dos Encarregados de Educação;
- Segurança/disciplina;
- Deterioração de alguns espaços escolares.

4.4. Relação com a comunidade

Ao nível da comunicação com os Encarregados de Educação, não existe um contacto frequente via email com os mesmos, no sentido de informar possíveis ocorrências disciplinares, pois a maioria não possui/ não disponibiliza o seu endereço de correio eletrónico. Na EBI/JI de Paderne, o contacto com os encarregados de educação é telefónico e imediato, seguindo as instruções da anterior direção, tanto para a comunicação de ocorrências, como a de ausências dos alunos às aulas. Na EBI de Ferreiras também se recorre, sempre que possível, ao contacto telefónico para comunicação de ocorrências com alguma gravidade.

Relativamente às associações de pais e encarregados de educação, apesar dos seus representantes serem convidados para quase todos os eventos, ainda se verifica alguma diferença de participação nas diferentes escolas do Agrupamento.

Assim, se na EB1 de Fontainhas, nas EB1 e JI de Vale Carro e na EBI de Ferreiras existe uma grande interação entre o corpo docente, nos primeiros casos, e a direção, no segundo, com as respetivas associações de pais, promovendo estas muitas atividades e fazendo ouvir a sua opinião, nas restantes escolas do agrupamento, a sua participação é reduzida. Na EBI/JI de Paderne, a associação de pais e encarregados de educação foi constituída no início do ano letivo de 2013/14 e teve uma ação significativa.

A atual direção tem mantido um diálogo quase permanente com as seis associações de pais existentes e legalizadas, fazendo-se sempre estas representar nas diversas reuniões para que têm sido convidadas. Participam ainda efetivamente no conselho geral do agrupamento.

No que concerne à autarquia, seja por parte da Câmara Municipal, seja das Juntas de Freguesia, têm sempre mantido com a escola um relacionamento institucional e social relevante, com a sua participação nos órgãos da escola e em todos os eventos para que são convidados, bem como nas reparações necessárias para que são chamados a realizar.

4.5. Parcerias

O Agrupamento tem a preocupação de implementar parcerias para a concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades. Desenvolve esforços para consolidar os projetos já

existentes com as diversas entidades parceiras e promover, caso necessário, novos projetos no âmbito das parcerias estabelecidas. Elencam-se como entidades parceiras: Câmara Municipal de Albufeira, Juntas de Freguesias de Ferreira e Paderne, União das Freguesias de Albufeira e Olhos de Água, Centro de Saúde, Bombeiros Voluntários de Albufeira, Proteção Civil, Centros de Formação, Escola Segura, empresas e sociedades recreativas.

5. Missão

A visão de Escola passa pelo reconhecimento da instituição como um centro de referência, na formação de alunos. Não se limitando a administrar e distribuir conhecimentos mas, a promover práticas onde se desenvolvam a criatividade e as competências de ordem cognitiva, afetiva e social, necessárias a uma correta adaptação à sociedade onde se insere.

Numa escola, os princípios pedagógicos devem sobrepor-se a todos os outros, suportados por uma gestão eficiente e cuidadosa cujo objetivo final deverá ser o de criar condições para o desenvolvimento integral dos seus alunos.

Assim, deve ser missão do Agrupamento:

- Intervir na comunidade, no âmbito das suas competências, formando cidadãos cultos, empreendedores, interventivos, ambiental e socialmente responsáveis;
- Aumentar as habilitações médias, a capacitação profissional e o nível de literacia da população residente, pelo recurso a uma oferta formativa abrangente e diversificada;
- Contribuir para a integração de comunidades migrantes, quer pelo aumento da sua proficiência no uso da língua portuguesa, quer por boas práticas de educação intercultural;
- Promover a integração de alunos com deficiência física e/ou mental, adaptando o ensino às especificidades de cada um, criando um ambiente educativo passível de contribuir para que, apesar das suas limitações, também estes venham a ser cidadãos úteis e contributivos.

6. Princípios Orientadores do Agrupamento

Consideram-se, no âmbito deste projeto educativo, como princípios orientadores do agrupamento, os seguintes aspetos:

- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos;
- Assegurar aos seus alunos um percurso educativo coerente e sequencial, por via de uma articulação curricular baseada na superação das deficiências de base, do pré-escolar ao ensino secundário;
- Fomentar a correta utilização da Língua Portuguesa e a divulgação da história e da cultura nacionais;
- Contribuir para a criação de um sentimento efetivo de cidadania europeia;
- Promover o desenvolvimento de valores de cidadania democrática;
- Promover o espírito de justiça, solidariedade, responsabilidade e liberdade;
- Desenvolver o sentido estético, a cultura científica, desportiva e artística e ainda o respeito e conhecimento de outras línguas e culturas;
- Desenvolver competências no domínio das literacias;
- Promover a criatividade e o espírito crítico;
- Fomentar a educação para a saúde, sexualidade responsável e ambiente;
- Desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e resultados escolares, em particular;
- Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Promover a integração e a preparação para o mercado de trabalho;
- Garantir o cumprimento dos direitos e deveres constantes das leis, normas ou regulamentos, num ambiente de respeito e disciplina;
- Integrar os contributos e as iniciativas dos membros da comunidade educativa;
- Reforçar o sentimento de pertença e de identidade do Agrupamento.

7. Metas/Estratégias

Tendo presente o diagnóstico da situação atual e em face do retrato do final do ano letivo 2012/2013, abaixo se indicam as metas a atingir no final do presente Projeto Educativo, bem como as respetivas estratégias, até 2016.

7.1. Resultados escolares

Metas – Previstas na Plataforma MISI*

Unidade Orgânica: 145026 - Agrupamento de Escolas de Ferreira						
	2009/2010					Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelhio	UO	2013/2014	2014/2015	
Língua Portuguesa - 4º Ano	91.0 %	90.8 %	90.8%	93.6 %	94.8 %	95.0 %
Matemática - 4º Ano	88.0 %	85.3 %	84.4%	88.2 %	91.7 %	92.0 %
Língua Portuguesa - 6º Ano	88.0 %	83.4 %	87.0%	91.5 %	91.8 %	92.0 %
Matemática - 6º Ano	76.0 %	70.0 %	59.6%	78.6 %	79.6 %	80.0 %
Língua Portuguesa - 9º Ano	71.0 %	61.8 %	75.0%	75 %	75 %	75.0 %
Matemática - 9º Ano	51.0 %	43.0 %	34.1%	50.3 %	54.6 %	55.0 %

*As metas para 2016 serão propostas pelo Ministério da Educação através desta plataforma.

- Melhorar a taxa de sucesso no 1º ciclo em 2 pontos percentuais;
- Reduzir a divergência máxima de resultados no 1º ciclo entre escolas/turmas para 5 pontos percentuais;
- Melhorar a taxa de sucesso no 2º ciclo em 2 pontos percentuais;
- Reduzir a divergência máxima de resultados no 2º ciclo entre escolas/turmas para 2 pontos percentuais;
- Melhorar a taxa de sucesso no 3º ciclo em 2 pontos percentuais;
- Reduzir a divergência máxima de resultados no 3º ciclo entre escolas/turmas para 3 pontos percentuais;
- No caso dos anos terminais de ciclo, obter resultados semelhantes às médias nacionais, com um desvio até aos 3 pontos percentuais inferiores a essa média nacional.

Estratégias

- Intensificar a articulação curricular entre o ensino pré-escolar e o 1º ciclo, com vista a melhorar a preparação da entrada das crianças no 1º ciclo;
- Fortalecer a articulação curricular entre os 1º, 2º e 3º ciclos, com vista a melhorar a preparação da entrada dos alunos no ciclo seguinte;
- Implementar uma cultura global de preparação para os exames nacionais;
- Desenvolver uma cultura de valorização do sucesso escolar;
- Implementar salas de estudo, para promover a aquisição de métodos de estudo e de aquisição de conhecimentos;
- Operacionalizar o plano de apoios educativos;

- Incrementar a participação dos alunos no seu processo de aprendizagem, quer através da aquisição de hábitos e métodos de trabalho, quer da sua responsabilização e dos respetivos encarregados de educação pelo seu sucesso escolar;
- Criar um prémio especial para os alunos com melhores classificações nos exames nacionais;
- Promover formação para docentes, diretamente relacionada com o trabalho em sala de aula;
- Dinamizar processos de participação ativa dos docentes e não docentes nos procedimentos de avaliação interna ou autorregulação;
- Incrementar o papel das bibliotecas escolares como dinamizadoras de uma cultura de informação, de aprendizagem autónoma, de gosto pela leitura, de espírito crítico e de criatividade;
- Promover a integração de docentes e alunos do Agrupamento em projetos de intercâmbio com colegas de outros países da Europa.

7.2. Articulação curricular de âmbito vertical e horizontal no Agrupamento

Meta

- • Aumentar a articulação do currículo dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, promovendo a melhoria dos resultados escolares e a realização de trabalho colaborativo entre todos os elementos da comunidade educativa visando integrar saberes, atividades e projetos dando sentido às aprendizagens.
- Definir um referencial de articulação entre os diversos níveis de ensino.

Estratégias

- Operacionalização de um plano que promova uma verdadeira articulação curricular e que tenha como prioridades:
 1. Educar para a Cidadania de modo transversal, definindo temas, conteúdos e objetivos;
 2. Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis com coerência e sequencialidade;
 3. Articular a avaliação do desempenho dos alunos, com critérios uniformes por ano/ciclo;
 4. Valorizar a língua e a cultura portuguesas em todas as componentes do currículo;
 5. Valorizar os conhecimentos e capacidades matemáticas de forma transversal;
 6. Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática;
 7. Promover o conhecimento de conceitos e técnicas das expressões artísticas e motoras;
 8. Aglutinar a maioria das atividades do Plano Anual em torno de temas definidos no PCA;
 9. Usar a BE e as TIC como dinamizadores e pontos de articulação do currículo;

10. Favorecer e valorizar o trabalho colaborativo docente e da escola com a comunidade.

- Promover a realização de um evento aglutinador que reúna os melhores aspetos do Agrupamento;
- Promover uma articulação sólida entre as várias bibliotecas escolares;
- Implementar uma filosofia pedagógica unificada nos Jardins de Infância do Agrupamento.

7.3. Segurança e disciplina

Meta

- Redução do número de ocorrências de carácter disciplinar no interior e exterior dos estabelecimentos de ensino.

Estratégias

- Implementar o funcionamento efetivo de uma comissão disciplinar em todas as unidades do Agrupamento;
- Criar condições para a existência de um ambiente calmo e limpo nos espaços interiores e exteriores das Escolas do Agrupamento;
- Definir regras claras de relacionamento interpessoal;
- Promover formação de pessoal não docente relacionada com a gestão de conflitos;
- Dinamizar o Conselho de Delegados de turma em todas as escolas do agrupamento e promover a sua participação na resolução de problemas do agrupamento e na promoção e desenvolvimento de atividades (2º, 3º Ciclos);
- Criar condições para a implementação de associações de estudantes (escolas dos 2º e 3º Ciclos);
- Promover e incentivar atividades de iniciativa dos alunos;
- Estabelecer um plano de tutorias na vertente do relacionamento interpessoal;
- Co-responsabilizar os Pais e Encarregados de Educação pelo respeito de regras de conduta, nomeadamente, as constantes do Regulamento Interno do Agrupamento e do Estatuto do Aluno.
- Facilitar a integração dos alunos mais novos com o apoio dos alunos mais velhos;
- Implementar em todas as salas dos Jardins de Infância a Assembleia de Sala;
- Promover a oferta de vários clubes no Agrupamento abrangendo as áreas cultural, científica e desportiva, para ocupação dos tempos livres dos alunos;
- Incentivar a participação dos alunos nas equipas de desporto escolar e na animação desportiva.

7.4. Relação Família – Escola

Meta

- Aumentar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Estratégias

- Valorizar o papel dos Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos:
- Estabelecer contactos diversificados com os Pais e Encarregados de Educação de acordo com as necessidades;
- Responsabilizar os Pais e Encarregados de Educação pelas formas de acompanhamento dos seus educandos;
- Dinamizar projetos que contribuam para uma aproximação dos Pais e Encarregados de Educação à Escola e uma participação mais ativa;
- Assegurar o atendimento personalizado aos Pais e Encarregados de Educação;
- Incentivar a participação/ organização de atividades de índole desportiva, histórica, cultural, recreativa, ambiental, e outras que promovam o intercâmbio entre a escola e a comunidade;
- Abrir as bibliotecas das EBI's e EB 2,3 a toda a comunidade e alargar o seu horário de funcionamento;
- Albergar no Agrupamento atividades de índole desportivo, cultural e científica, abertas à comunidade educativa e ao público em geral.

7.5. Equipamentos

Metas

- Criar condições para tornar o agrupamento ambientalmente sustentável e energeticamente eficiente;
- Implementar o aquecimento de água por painéis solares no pavilhão da EBI de Ferreiras e nas cantinas e bares do agrupamento;
- Remodelar o mobiliário em diversos espaços, como o bar da EBI de Ferreiras;
- Criar condições para melhorar a luminosidade no interior da EBI de Ferreiras;
- Criar uma sala de reuniões na EBI de Ferreiras;
- Iniciar negociações com a autarquia e/ou mecenas para construção de um novo pavilhão que albergue a direção e serviços administrativos na EBI de Ferreiras.

- Enquanto não se encontram reunidas as condições para a construção do edifício referido no ponto anterior, proceder a obras de alteração no edifício sede que permitam melhorar as condições de trabalho do órgão de gestão, nomeadamente com a criação de um espaço para pequenas reuniões.
- Melhorar as condições físicas das Unidades de Ensino Estruturado para Crianças com Espetro Autismo;
- Decorar e remodelar salas de aula e espaços comuns a partir de projetos desenvolvidos por docentes, funcionários e/ou alunos.

Estratégias

Iniciar negociações com a autarquia e/ou mecenas para construção de um novo pavilhão que albergue a direção e serviços administrativos na EBI de Ferreiras, bem como para a remodelação de alguns espaços.

7.6. Organização e comunicação

Metas

- Promoção de uma cultura de excelência em todos os serviços do agrupamento;
- Reorganização técnico-pedagógica do Agrupamento, com base nas diretivas legais que vierem a ser publicadas e num amplo debate entre os docentes do agrupamento;
- Divulgação atempada das atividades do Agrupamento;
- Implementação do controlo centralizado dos gastos de cópias ao nível do Agrupamento, permitindo a utilização do crédito por professores em várias escolas;
- Melhoria das condições de contacto telefónico com a escola sede, nomeadamente com o aumento do n.º de linhas e a aquisição de uma nova central;
- Utilização frequente dos equipamentos informáticos existentes nas salas de aula (computadores, quadros interativos e projetores);
- Acompanhamento efetivo e controlo dos documentos escolares, tais como atas, participações disciplinares, etc;
- Existência de contactos regulares, por via electrónica, com os encarregados de educação;
- Reforço da articulação das escolas com o meio envolvente, nomeadamente, com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia;
- Reforço da articulação das escolas com as associações de pais e encarregados de educação;

Estratégias

- Criar, no âmbito do conselho pedagógico, uma comissão de formação que, partindo das necessidades do agrupamento, articule a organização da formação para docentes e não docentes com o centro de formação e a autarquia;
- Promover a rotatividade do pessoal não docente, sempre que necessário;
- Envolver as estruturas representativas dos pais e encarregados de educação na organização das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo.

7.7. Oferta Formativa

- Promover a oferta de Cursos Profissionalizantes de nível Secundário, como uma forma de aproveitar as instalações e recursos disponíveis na Unidade Educativa de Paderne.

8. Articulação entre o Projeto Educativo e outros Planos e Projetos de Integração do Agrupamento

O Projeto Educativo é um documento de planeamento estratégico que serve de orientação aos documentos de planificação que estão destinados a concretizá-lo e permitirão operacionalizar as linhas de ação das diversas áreas de intervenção, tendo em conta os diferentes intervenientes no processo educativo.

De forma a promover a já mencionada integração do Agrupamento, consolidando as respetivas práticas, irão ser desenvolvidos os seguintes planos e projectos:

8.1. Projeto Curricular de Agrupamento

O Projeto Curricular de Agrupamento é um documento orientador, sendo aberto, flexível e integrado. Tem como objetivo a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e define os desenhos curriculares do ensino pré-escolar, dos 1º, 2º e 3º ciclos e demais ofertas formativas (CEF, Cursos Vocacionais, etc.), a organização do horário semanal de cada estabelecimento, o plano de articulação curricular, a oferta extracurricular e projetos, o plano de ocupação plena dos alunos, o plano de apoios, os critérios de avaliação dos alunos e ainda as orientações para a elaboração dos Planos de Turma.

8.2. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades é o documento dinâmico, no qual estão descritas as atividades a desenvolver em cada ano letivo, a sua organização e os recursos envolvidos, de forma a concretizar as metas e os objetivos do presente Projeto Educativo.

De modo a uma melhor operacionalização, o PAA é elaborado com recurso a uma plataforma electrónica, na qual os diversos intervenientes submetem as atividades e realizam a respetiva avaliação.

As atividades são aprovadas em Conselho Pedagógico, tendo em conta princípios da igualdade de oportunidades, de racionalização de recursos, da pertinência e da qualidade das propostas inseridas na referida plataforma.

O documento está acessível, por via eletrónica, a todos os elementos do Agrupamento, sem prejuízo das atividades serem divulgadas adicionalmente por outros meios.

8.3. Plano de Melhoria

Não se tendo ainda verificado avaliação externa realizada pela IGEC ao novo Agrupamento de Escolas de Ferreira, o Plano de Melhoria terá como base de trabalho, as avaliações efetuadas aos anteriores Agrupamentos que lhes deram origem. Para além disso, este plano irá analisar as conclusões apuradas pela equipa de avaliação interna.

Deste modo, o Plano de Melhoria irá elencar um conjunto de medidas a implementar para colmatar as áreas identificadas como pontos fracos nas avaliações acima mencionadas.

8.4. Avaliação Interna

A Avaliação Interna será elaborada, anualmente, pela Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento. Esta irá definir todo o processo de autoavaliação do Agrupamento, nomeadamente, o tratamento e a análise dos resultados escolares, bem como de outros indicadores, através da realização de inquéritos.

A equipa irá acompanhar e monitorizar a implementação do Projeto Educativo e do Plano de Melhoria, sugerindo atualizações às medidas constantes nestes documentos.

8.5. Plano de Formação

Considerando-se que a formação contínua contextualizada e a reflexão sobre a ação constituem fatores decisivos para a melhoria da qualidade do Agrupamento, é necessário estabelecer um plano das necessidades de formação.

Este plano terá como objetivo que cada um dos elementos do pessoal docente e pessoal não docente do Agrupamento frequente ações de formação. Para além disso, pretende-se fomentar a partilha de conhecimentos em domínios pedagógico-didáticos, favorecendo atividades de grupo.

O Plano de Formação do pessoal docente e não docente deve estar de acordo com as áreas prioritárias definidas neste Projeto Educativo, com o Plano de Melhoria em consonância com as necessidades de formação individuais.

8.6. Plano de Apoios

O plano de apoios irá incluir a operacionalização de várias modalidades de apoio/tutoria existentes no Agrupamento. Terá como principais objetivos:

- Melhorar o sucesso e a assiduidade e prevenir a indisciplina e o abandono escolar;
- Melhorar a auto estima, a capacidade de adaptação e integração social (turma/escola);
- Fornecer apoio pedagógico personalizado assente em laços vinculativos (aluno-tutor),
- Favorecer o trabalho colaborativo em pequenos grupos.

9. Monitorização e Avaliação

A realização do Projeto Educativo é acompanhada pelo Conselho Geral, sendo esta monitorização operacionalizada pela Equipa de Avaliação Interna. Através deste processo, será possível, se necessário, introduzir reformulações oportunas e atempadas, que minimizem os impactos das mudanças quotidianas.

Será realizada uma análise dinâmica do percurso realizado ao longo dos três anos de vigência do projeto, sendo proposta o seguinte calendário de monitorização e avaliação.

9.1. Avaliação Intermédia do 2º ano

Relatório de progresso no final dos anos letivos 2013-2014 e 2014/2015, com base na monitorização anual 1 e monitorização anual 2, realizadas pelas estruturas e com recurso a métodos quantitativos e qualitativos.

9.2. Avaliação Final do Projeto Educativo

Relatório de Avaliação Final do PE, com base na avaliação intermédia na monitorização anual 3 (ano letivo 2015/2016), realizada pelas estruturas e com recurso a métodos quantitativos e qualitativos.

A avaliação final deverá estar concluída até ao fim de julho de 2016 (tendo já em conta os resultados das provas finais de ciclo). Esta avaliação final será organizada através de 3 domínios:

1. Eficácia – relação entre os recursos e procedimentos postos em ação e os resultados alcançados;
2. Pertinência – relação entre as atividades realizadas e os objetivos visados;
3. Coerência – entre os objetivos e metas do PE, o sistema educativo e os documentos orientadores internos.

10. Divulgação

Para que o Projeto Educativo seja conhecido e interiorizado por todos os elementos da comunidade educativa, é necessário que o mesmo seja divulgado. Com efeito, tal é fundamental para o seu conhecimento, melhoria, mudança e avaliação.

Assim, este documento deverá ser divulgado aos alunos, aos docentes, ao pessoal não docente, aos pais e aos encarregados de educação e à restante comunidade através dos seguintes meios/locais:

- Página de Internet do Agrupamento;
- Bibliotecas Escolares de cada estabelecimento;
- Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Reprografia.

Em cada ano letivo serão divulgadas as áreas prioritárias de intervenção, objetivos, indicadores e as metas do Projeto Educativo, assim como a respetiva operacionalização anual específica, aos seguintes elementos da comunidade educativa:

- Aos alunos - durante a 1ª Assembleia de delegados de turma (fim de setembro);
- Aos Pais e Encarregados de Educação - na 1ª reunião com o PTT/DT;
- Ao pessoal docente - nas reuniões de departamento e/ou na reunião geral de início de ano letivo;
- Ao pessoal não docente - em reunião geral de início de ano letivo.

11. Reflexão / Considerações finais

O Agrupamento de Escolas de Ferreiras, como todos os que resultam de agregação, é uma unidade nova, com uma dimensão e dispersão territorial que apresentam desafios de gestão nunca anteriormente experimentados no contexto da nossa rede escolar.

Assim, este projeto irá centrar-se nas questões prementes de funcionamento, contando com um corpo, docente e não docente, onde pautam elementos cujo profissionalismo e voluntarismo têm ajudado no passado, no presente e no futuro, a ultrapassar as maiores dificuldades.

Nesta nova realidade que ainda se encontra em construção, com um enquadramento legislativo deficiente e desajustado, pelo que os próximos tempos serão necessariamente de reflexão e reorganização.

Mesmo com estas dificuldades, este projeto pretende alcançar a consolidação de uma cultura unitária, mas também diversa, que respeite a comunidade e as diversas formas de estar e saber fazer, para bem dos nossos alunos e bem-estar de funcionários e professores.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

(Saint-Exupéry)

Aprovado em reunião de Conselho Geral, do dia 22 de julho de 2014

